Centenário de publicação de "Os Sertões" de Euclides da Cunha

Caio Lóssio Botelho*

A obra OS SERTÕES, de Euclides da Cunha, é a expressão máxima da universalidade científica e literária da língua portuguesa no Brasil. Seu trabalho está para o nosso País, Povo e Nação brasileiras assim como os LUSÍADAS foram para o idioma português na Nação lusa.

Origem da língua portuguesa

O idioma português, na Europa, foi uma decorrência da **síntese dialética** da língua dos povos: iberos, celtas, romanos (latim), gregos, visigodos, árabes, mouros, sarracenos etc.

Enquanto que, a **língua portuguesa no Brasil** resultou de uma integração, conciliação e síntese do idioma lusitano como às línguas **indígenas e africanas**, sob a ação cromatizante do **meio trópico-equatorial**.

A unidade lingüística, psicológica, cultural, histórica, civilizatória, no inconsciente coletivo da Nação brasileira, gerou uma **solidariedade orgânica e mecânica,** a ponto de alguns cultores da nossa língua pátria denominarem-na, de **língua "brasileira".**

A analogia de OS SERTÕES com outras obras literárias pelo mundo

O livro OS SERTÕES está para a língua portuguesa falada no Brasil assim como as obras de WILLIAM SHAKESPEARE estão para o idioma inglês.

---

* Sócio Efetivo do Instituto do Ceará.

Da mesma forma que a obra Dom Quixote de la Mancha, de MIGUEL CERVANTES, e as obras completas de ORTEGA Y GASSET estão para o espanhol.

As traduções da Bíblia em alemão, elaboradas por MARTINHO LUTERO e as obras completas de GOETHE, estão para a língua alemã como a língua "brasileira" está para OS SERTÕES, expressando verdadeira cosmovisão lingüística.

Os Lusíadas, representam a maior expressividade do quadro épico e lírico, observado da língua portuguesa pela Nação lusa.

As obras : a ILÍADA, a ODISSÉIA, a ENEIDA, os trabalhos de ARIOSTO, TASSO, DANTE, ROUSSEAU, MONTAIGNE, ERASMO são **verdadeiras enciclopédias** dos conhecimentos literários e científicos do seu tempo, assim como **OS SERTÕES** estão para chamada língua "brasileira."

A interação **homem X natureza em nossa língua** atingiu o seu **clímax dialético** nesta incomensurável obra de Euclides da Cunha, que chega a **romper os limites** de um homem enciclopédico. Com OS SERTÕES nasce realmente a estrutura e a definição da alma do Povo e da Nação brasileiras, onde EUCLIDES DA CUNHA pinta com maestria a epopéia do povo e da nação brasileiras, tudo isto envolto com profundas reflexões astronômicas, climáticas, meteorológicas, geológicas, botânicas, antropológicas, sociológicas, psicológicas e geográficas, num diálogo que **sintetiza** com muita sapiência não só o **vazio e o pleno** da ocupação do nosso espaço.

Este trabalho não é uma **anatomia regional,** como se o autor cingisse simplesmente a uma **descrição espacial**, consubstanciada numa falsa corografia toponímica, como se estivesse decorando a **imobilidade orgânica dos cadáveres**. Explica ele, ainda, o **funcionamento da relação espaço x homem** dentro da visão de **gênese** e de uma óptica **evolutiva**. Interpreta com percuciência a **dinâmica** do **espaço natural x social.** Explica como o **homem interferiu neste território, transformando-o no espaço social.**

Esta relação sociedade x natureza lembra a afirmativa lúcida de OSWALD SPENGLER quando dizia: *"O País começa a existir quando a cidade e o campo se confrontam".*

"No confronto do campo e da cidade, os homens tocam pela primeira vez, numa zona de ***pele*** *ainda intacta da História"*, como queria ORTEGA Y GASSET.

De acordo com a assertiva de GERALDO MELLO MOURÃO: *"O povo (brasileiro) foi criado pelo sopro da palavra de Euclides da Cunha, retratado nos SERTÕES"*.

Este autor ainda aduz que: *"Esta é a atmosfera própria da epopéia, e a epopéia é própria do nascimento dos povos"*.

A dialética do espaço brasileiro gerou o **dualismo** entre o Brasil continental (sertão) e o Brasil marítimo (litorâneo). A **primeira resposta** (a antítese) ao **desafio do sertão** brasileiro no complexo nacional ocorreu com o fenômeno de CANUDOS, que despertou a atenção do **sertão** na formação da alma nacional brasileira. O impacto da dialética do **litoral** (de fortes tradições culturais européias) e do ***hinterland*** (expressão máxima da miscigenação antropológica na formação de nossa Nação) nos deu uma **unidade lingüística.**

O **segundo impacto** se verificou com a **transferência da Capital** do País para o **Planalto Central brasileiro** (sertão), o qual propiciou a **incorporação** e a **integração** ao **corpo orgânico do Brasil** de toda **região oeste** do País, através da **dilatação e fusão** com o tecido orgânico de nossa Federação.

A **mudança do centro político** do Brasil, com a **transferência da Capital Federal**, para o Planalto Central (Brasília), determinou a **despolarização** econômica e política do Rio de Janeiro (sendo está atualmente, apenas a Capital cultural). Este acontecimento levou também, à **transferência da capital econômica para São Paulo**, fato este, realizado pelo grande estadista JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA.

EUCLIDES DA CUNHA, no seu trabalho OS SERTÕES, faz uma análise do **espaço natural**, onde destaca que no mesmo se **assenta o espaço social,** onde o **fator ambiental** ou meio geográfico (físico e biológico) **não é determinante**. Ressalta aquele autor, que esta **ação** provém de uma **organização evolutiva** que formou e liberou um **novo espaço** (cultural – tecnológico – civilizatório) para nele **integrar a História.** Aduz mesmo que o

espaço geográfico é um produto social, porém, tem sua gênese e apoio no substrato físico e mesmo cosmológico. Por isto, o **espaço geográfico** é acima de tudo **limitativo** e **permissivo**, isto é, **condicionante**.

Nesta monumental obra, observamos que o **espaço geográfico resulta da ação antrópica para integrar a História**, a qual deve a sua matéria ao espaço natural e mesmo cosmológico, onde se percebe claramente, que a **humanidade é um ramo da natureza** cósmica que sofreu inicialmente o desafio da **seleção natural** e posteriormente foi **substituída** pela **seleção humana e tecnológica**.

Concordamo, portanto, com ELISÉE RECLUS quando dizia: *"O homem é a natureza adquirindo consciência de si própria"*, e com SPINOZA, quando afirmava: *"O homem é parte imanente da natureza que possui a peculiaridade de não ser apenas parte e sim capaz de tomar parte na atividade da própria natureza"*.

Notamos que a obra euclidiana (OS SERTÕES) está envolta numa solidariedade cósmica na geofísica e biofísica terrestres.

SCHELLING afirmava que: *"Quando procurava **interpretar a reconciliação** da **natureza** com a **história**, esta se fazia através da compreensão do mundo, da sua ordenação e da **transformação,** do Planeta através da educação, da tecnologia e do trabalho."*

Lamentamos que no período da nossa adolescência, quando da primeira leitura de OS SERTÕES, não dispúnhamos de um trabalho de envergadura como o DICIONÁRIO DE VERBOS DE OS SERTÕES, de SALOMÃO PINHEIRO MAIA, por isto, éramos obrigados a compulsar dezenas e dezenas de dicionários para o **entendimento** desta respeitável obra.

Hoje, a **mocidade dispõe** deste DICIONÁRIO que é de uma **importância transcendental,** para a melhor compreensão do monumento literário de Euclides da Cunha. Para o entendimento desta "bíblia" nacional brasileira, temos a registrar **dois momentos:**

1. quando não existia o DICIONÁRIO DE VERBOS DE OS SERTÕES, onde as dificuldades lingüísticas se avolumavam numa progressão geométrica;

2. com a presença do citado DICIONÁRIO, onde a lucidez, o talento, o brilho, a inteligência, o esforço homérico , a dedicação à pesquisa e a paciência "geológica" de SALOMÃO PINHEIRO MAIA, permitiram a **consolidação desta obra ciclópica** e literária, de OS SERTÕES do grande EUCLIDES DA CUNHA, verdadeiro fundador da chamada língua "brasileira".

Estas são as ponderações, ressalvando nossas limitações, no processo do conhecimento da filologia lingüística da língua nacional.